



# PRÁTICAS DOCENTES E SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE MARINGÁ E A CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO EDUCATIVO

*Pedro Henrique Silveira Brum<sup>1</sup>, Leticia Fleig Dal Forno<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. [brum.pedrohs@gmail.com](mailto:brum.pedrohs@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Pedagogia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [leticia.forno@unicesumar.edu.br](mailto:leticia.forno@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas adotadas por professores da rede municipal de Maringá no atendimento a crianças com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Fundamentado na Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), o estudo busca compreender como os docentes identificam e trabalham com alunos superdotados, bem como os principais entraves enfrentados nesse processo. A metodologia adotada é qualitativa (Marconi; Lakatos, 2003), envolvendo análise documental de legislações e planejamentos, entrevistas semiestruturadas com professores e observação direta em sala de aula. A análise dos dados será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, articulando triangulação entre documentos, relatos docentes e observações. Espera-se identificar lacunas na formação e nas práticas pedagógicas voltadas a esses alunos e, a partir disso, elaborar um portfólio educacional que contenha orientações, estratégias pedagógicas e indicadores de identificação. Este portfólio será validado por meio de grupo focal com professores da rede e se propõe como um instrumento de apoio prático e reflexivo para o atendimento inclusivo. Os resultados esperados visam contribuir com a democratização do conhecimento sobre AH/SD, qualificar o trabalho docente e fortalecer a efetivação das políticas públicas de educação inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas habilidades; Inclusão escolar; Portfólio educacional; Superdotação.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva Brasileira avançou no plano normativo, consolidando diretrizes para o atendimento às especificidades de estudantes público-alvo da Educação Especial, entre os quais os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura atendimento educacional especializado (AEE) e adaptações curriculares, bem como serviços e recursos que garantam acesso, participação e aprendizagem (Brasil, 1996). Na mesma direção, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece princípios, organização e responsabilidades do sistema de ensino para o reconhecimento e a resposta educativa às diferenças (Brasil, 2008). Apesar desse marco, a distância entre o texto legal e a vida escolar cotidiana ainda é expressiva: a identificação de estudantes superdotados é irregular, a formação docente específica é insuficiente e os materiais didático-pedagógicos adequados são escassos (Brasil, 2013; Péres, 2012).

Do ponto de vista conceitual, este estudo adota como eixo a Teoria dos Três Anéis de Renzulli, segundo a qual a superdotação emerge da intersecção dinâmica entre habilidades acima da média (gerais e/ou específicas), criatividade e comprometimento com a tarefa (Renzulli, 2004). Com esse referencial, desloca-se a compreensão de superdotação de um enfoque restrito ao alto rendimento escolar para uma perspectiva mais ampla, sensível a manifestações de potencial criativo, motivacional e produtivo-criativo em contextos diversos. Tal ampliação tem implicações diretas sobre identificação e atendimento: exige observação sistemática, instrumentos sensíveis à variação situacional e planejamento pedagógico que fomente exploração de interesses, resolução de problemas



autênticos e produção de conhecimento original (Renzulli, 2004; BRASIL, 2013). Guenther (2006) sustenta que programas para alunos superdotados, devem priorizar o desenvolvimento de pontos fortes e oportunidades de aprofundamento, em vez de ajustar o estudante à média. Alencar (2007) acrescenta que ambientes educacionais desafiadores e criativos favorecem expressão de potencial e bem-estar subjetivo.

A justificativa desta pesquisa se ancora em três ordens de evidências. A primeira é normativa: embora haja garantia de AEE e diretrizes específicas, a operacionalização carece de dispositivos práticos que orientem professores no planejamento cotidiano, sobretudo nas redes públicas municipais (BRASIL, 1996; 2008; 2013). A segunda é empírica: levantamentos nacionais indicam subidentificação persistente de AH/SD quando comparada a estimativas internacionais, o que sugere invisibilidade e subaproveitamento de estudantes superdotados; em paralelo, relatos de escolas apontam barreiras recorrentes como desconhecimento conceitual, ausência de protocolos de identificação contextualizados e dificuldades para articular enriquecimento curricular ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) (BRASIL, 2013; Péres, 2012). A terceira é psicossocial: quando as necessidades de alunos superdotados não são reconhecidas e atendidas, emergem efeitos indesejáveis, desmotivação, retraimento, baixa autoestima e conflitos de ajustamento, que impactam aprendizagem e desenvolvimento (Mira, 2014). Nessa confluência, produzir conhecimento situado sobre práticas docentes e ofertar instrumentos pedagógicos aplicáveis torna-se condição para aproximar legislação, evidência e sala de aula.

No recorte local desta investigação (a rede municipal de Maringá) o problema de pesquisa formula-se nestes termos: quais práticas educacionais têm sido efetivamente adotadas por professoras/es no atendimento a crianças com AH/SD e quais dificuldades emergem na implementação? Ao tomar a Teoria dos Três Anéis como lente, interessa compreender se a concepção de superdotação mobilizada nas escolas transcende o marcador “alto desempenho” e como se traduz em decisões didático-metodológicas: enriquecimento por extensão ou profundidade, agrupamentos flexíveis, mentoria, projetos de investigação, compactação de currículo, itinerários formativos e uso de portfólios de aprendizagem (Renzulli, 2004; BRASIL, 2013). Importa, ainda, mapear os pontos de estrangulamento: lacunas formativas, inexistência de instrumentos de identificação processual, insuficiência de recursos e tempos pedagógicos, dificuldades de registro e acompanhamento individualizado (Péres, 2012; BRASIL, 2013).

Este estudo se justifica, portanto, por sua relevância acadêmica, educacional e social. Academicamente, contribui ao dar visibilidade a um campo em que a produção empírica localizada ainda é escassa, tensionando o hiato entre teoria e prática (Péres, 2012). No plano educacional, oferece subsídios concretos à docência ao propor um produto técnico, um portfólio educacional, que integra fundamentos teóricos, indicadores de identificação e sugestões metodológicas alinhadas às diretrizes nacionais e à realidade das escolas (BRASIL, 2008; 2013; Guenther, 2006; Alencar, 2007). Socialmente, responde a um princípio de justiça educacional: reconhecer e nutrir talentos desde a escola básica amplia oportunidades de desenvolvimento humano e participação social qualificada, coibindo o ciclo de invisibilidade historicamente denunciado por documentos oficiais (BRASIL, 2013).

Alinhados a esse quadro, os objetivos desta pesquisa são assim definidos. Objetivo geral: investigar as práticas pedagógicas adotadas por docentes da rede municipal de Maringá no atendimento a crianças com AH/SD, com vistas à elaboração de um portfólio educacional que subsidie, qualifique e torne rastreável o planejamento e a intervenção pedagógica. Objetivos específicos: descrever concepções e conhecimentos docentes sobre AH/SD; mapear estratégias didático-metodológicas empregadas e sua aderência ao referencial de Renzulli; identificar barreiras e necessidades formativas percebidas; analisar a presença das diretrizes do AEE e da Educação Especial nas rotinas escolares; e, a partir



desse diagnóstico, construir e validar, com professoras/es, um portfólio educacional aplicável ao contexto local, contendo orientações, instrumentos de observação/registro e sugestões de práticas de enriquecimento (Renzulli, 2004; BRASIL, 2008; 2013).

Dessa forma, esta pesquisa aposta em aproximar a compreensão da superdotação de práticas pedagógicas concretas, apoiadas em evidências e no direito à inclusão. O objetivo é que a escola pública ou institutos responsáveis, possam reconhecer e valorizar alunos com altas habilidades, planejando ações que favoreçam seu desenvolvimento de maneira intencional e cuidadosa. A seguir, apresentam-se os caminhos metodológicos do estudo e, posteriormente, os resultados esperados e suas possíveis contribuições para a formação dos professores e para a melhoria da prática educativa.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O Esta pesquisa tem caráter aplicado, pois busca oferecer soluções práticas para a realidade das escolas, e adota uma abordagem qualitativa, por valorizar a visão e a experiência dos professores envolvidos. O método escolhido foi o hipotético-dedutivo (Marconi; Lakatos, 2003), partindo da hipótese de que ainda existem lacunas no atendimento a alunos superdotados e de que a construção de um portfólio pode ajudar a suprir essas defasagens. A coleta de dados será realizada por três caminhos principais. O primeiro é a análise documental, que examina legislações, políticas públicas e planejamentos escolares para entender como a superdotação está prevista e orientada oficialmente. O segundo é a entrevista semiestruturada, aplicada a professores da rede municipal de Maringá, permitindo levantar concepções, dificuldades e práticas já realizadas no dia a dia da sala de aula. Por fim, a observação direta poderá complementar o estudo, possibilitando identificar como essas práticas se concretizam em situações reais de ensino.

A amostra será composta por professores que atuam com estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, selecionados por conveniência, ou seja, de acordo com a disponibilidade e interesse em participar. A coleta será conduzida dentro dos critérios éticos, com consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Os dados reunidos serão interpretados por meio da análise de conteúdo, que organiza falas, documentos e observações em categorias temáticas, facilitando a compreensão dos principais padrões e sentidos. Todo esse processo será orientado pela Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), que ajuda a interpretar o fenômeno da superdotação e a fundamentar a construção do produto final da pesquisa: um portfólio educacional com sugestões de práticas, orientações e instrumentos de apoio ao trabalho docente.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES ESPERADAS**

Por ser uma pesquisa em andamento, ainda não há resultados coletados em campo. No entanto, é possível antecipar alguns achados esperados a partir da literatura, da análise documental e dos primeiros contatos com o tema. A expectativa é que muitos professores ainda compreendam a superdotação de maneira limitada, associando-a apenas ao alto desempenho acadêmico, e que enfrentem dificuldades para identificar alunos com perfis criativos, motivacionais ou socioemocionais distintos. Essa visão restrita costuma gerar invisibilidade e falta de estímulo a estudantes que, embora apresentem grande potencial, não se destacam pelas notas tradicionais (Mira, 2014; Péres, 2012).

Outro ponto previsto é a constatação de barreiras práticas: falta de formação específica, ausência de materiais adequados e dificuldades de tempo e espaço dentro da rotina escolar para planejar atividades diferenciadas. Tais lacunas, já registradas em



documentos oficiais (BRASIL, 2013), tendem a se repetir no contexto local, indicando a necessidade de apoio institucional e pedagógico mais efetivo.

Como resposta a esses desafios, o estudo propõe a construção de um portfólio educacional voltado às necessidades dos professores e estudantes. Esse material reunirá conceitos fundamentais da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), sugestões metodológicas, indicadores de identificação e práticas pedagógicas adaptáveis ao cotidiano da escola pública. A validação do portfólio com um grupo de docentes pretende garantir sua pertinência e aplicabilidade, permitindo que seja utilizado como guia de consulta e planejamento.

A discussão esperada indica que a contribuição central da pesquisa está em aproximar teoria e prática: transformar o que a legislação e os referenciais científicos já apontam em orientações concretas para o trabalho em sala de aula. Nesse sentido, espera-se que o portfólio se torne uma ferramenta acessível, construída em diálogo com os professores, e que inspire uma mudança gradual no atendimento educacional aos alunos superdotados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo aqui apresentado reforça a necessidade de olhar para a superdotação como uma questão que pode ser aprimorada, no cotidiano escolar. Embora existam legislações e documentos que asseguram o direito à inclusão, o que se vê na prática é um distanciamento entre o que está previsto e o que realmente acontece na sala de aula. Muitos alunos com altas habilidades continuam invisíveis, sem acompanhamento adequado e sem oportunidades de desenvolver seus potenciais de forma plena. Isso não se deve apenas à ausência de recursos, mas também à falta de formação continuada e de instrumentos pedagógicos que ajudem os professores a transformar a teoria em ação concreta.

A proposta de criação de um portfólio educacional surge exatamente como uma tentativa de reduzir esse problema. O material busca oferecer orientações simples e práticas, baseadas na Teoria dos Três Anéis de Renzulli, mas adaptadas à realidade das escolas públicas municipais. A ideia não é trazer uma solução definitiva, e sim um apoio que permita aos professores identificar melhor os estudantes superdotados, organizar registros de acompanhamento e planejar estratégias pedagógicas que incentivem a criatividade, a persistência e o talento desses alunos.

As contribuições esperadas vão além do campo acadêmico. Trata-se de um compromisso ético com a escola pública e com o direito das crianças a uma educação que reconheça suas diferenças. Valorizar as altas habilidades não significa criar privilégios, mas garantir que cada aluno seja visto em sua singularidade e tenha condições de aprender e se desenvolver. O impacto social de uma iniciativa como essa pode ser importante: professores mais preparados, alunos mais motivados e políticas educacionais que se concretizam na prática do dia a dia escolar.

Assim, conclui-se que este trabalho pretende ser um passo inicial na direção de práticas mais inclusivas. Ainda que os desafios sejam grandes, a experiência mostra que mudanças podem acontecer quando professores dispõem de ferramentas adequadas e apoio para inovar em sua prática. O portfólio educacional, nesse sentido, não é um ponto de chegada, mas um caminho aberto para que novas possibilidades sejam construídas e a superdotação deixe de ser um tema marginal para ocupar seu lugar como parte da diversidade que compõe a escola. Espera-se, com este resultado, colaborar com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que se adequem às necessidades educacionais dos alunos e para a melhoria da qualidade da aprendizagem.



Para tanto, é necessário que os professores compreendam a aprendizagem em si e os diferentes estilos de aprendizagem e, a partir desse conhecimento, utilizem-se de estratégias de aprendizagem que incentivem os alunos a exporem suas ideias, suas estratégias de raciocínio e descubram sua própria maneira de aprender.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade e superdotação**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias/secretaria-de-educacao-especial>. Acessado em: 02 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 1995. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acessado em: 02 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Altas Habilidades Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582643/4/Manual%20Altas%20Habilidades%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>. Acessado em: 02 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Informativo Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/arquivos-pdf/informativo-altas-habilidades.pdf>. Acessado em: 02 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acessado em: 02 maio 2025.
- GUENTHER, Z. **Educação e talento: desafios e oportunidades**. São Paulo: UNESP, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIRA, M. H. N. **Superdotados: desafios emocionais e sociais**. São Paulo: Vozes, 2014.
- PÉREZ, E. M. **Altas habilidades/superdotação: compreendendo o sujeito e suas especificidades**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 347-358, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X6565>. Acessado em: 02 maio 2025.
- RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Educação. Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/1877>. Acessado em: 02 maio 2025.